

Reserva Técnica Institucional (RTI) • FAPESP



*PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA PARA INFRAESTRUTURA
INSTITUCIONAL DE PESQUISA, REFERENTE AOS PROJETOS DE 2024.
COORDENADOR: PROF. DR. OTTO MÜLLER PATRÃO DE OLIVEIRA
(DIREÇÃO DO CCNH-UFABC)*

NOVEMBRO DE 2025

SUMÁRIO

1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL.....	3
1.1 Projetos que geraram o atual montante de recursos de RTI.....	5
Tabela 1 – Projetos que geraram a RTI. (Fonte: Sistema Aquila).....	5
1.2 Visão Geral do Plano Anual de Aplicação da RTI.....	6
Tabela 2 - Composição do plano anual de aplicação de reserva para Infraestrutura institucional para Pesquisa – Grupo 1: Reformas de laboratórios e outras despesas para infraestrutura de pesquisa.....	6
Tabela 3 - Composição do plano anual de aplicação de reserva para Infraestrutura institucional para Pesquisa – Grupo 2: Apoio à manutenção e melhoramentos em infraestruturas coletivas de apoio a pesquisa.....	6
Tabela 4 – Demonstrativo de Aplicação de RTI do CCNH em manutenção da infraestrutura multiusuário.....	7
2 GRUPO 1 – Reformas de laboratórios e outras despesas para infraestrutura de pesquisa.....	8
2.1 SUBPROJETO 1 – Reforma dos Biotérios de Manutenção/Experimentação Animal do Subsolo do Bloco A do campus de Santo André e Bloco Delta (Salas 120/121) do campus SBC.....	8
2.2 SUBPROJETO 2 – Adequação da segurança de Laboratórios de Grupos de Pesquisa pela instalação de sistema de exaustão de Capelas (Equipamento de Proteção Coletiva) - Bloco L - 3º andar.....	11
3 GRUPO 2 – Apoio à manutenção e melhoramentos em infraestruturas coletivas de apoio a pesquisa.....	12
3.1 SUBPROJETO 3 – Manutenção preventiva de purificador de água.....	12
3.2 SUBPROJETO 4 – Manutenção preventiva dos espectrômetros LCMS-CEM.....	13
3.3 SUBPROJETO 5 – Manutenção preventiva da evaporadora e substituição do sensor de vácuo no Sistema de Deposição.....	15
3.4 SUBPROJETO 6 – Adequação da infraestrutura para instalação do ICP OES (multiusuário) no bloco L.....	17
3.5 SUBPROJETO 7 – Otimização da infraestrutura multiusuário para sequenciamento de ácidos nucleicos.....	18
3.6 SUBPROJETO 8 – Climatização de LGPs do CCNH.....	20
3.7 SUBPROJETOS 9 a 14 - Demandas PROPES em atendimento à Resolução ConsePE nº. 151.....	24
4 APÊNDICE A - Escritório de Apoio Institucional à Pesquisa (EAIP).....	26
5 APÊNDICE B – Atendimento ao Capítulo 5 do Código de Boas Práticas Científicas.....	27
6 APÊNDICE C – Política para Acesso Aberto às Publicações Resultantes de Auxílios e Bolsas FAPESP.....	28

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – PROJETOS QUE GERARAM A RTI. (FONTE: SISTEMA AQUILA).....	5
TABELA 2 - COMPOSIÇÃO DO PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO DE RESERVA PARA INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL PARA PESQUISA – GRUPO 1: REFORMAS DE LABORATÓRIOS E OUTRAS DESPESAS PARA INFRAESTRUTURA DE PESQUISA.....	6
TABELA 3 - COMPOSIÇÃO DO PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO DE RESERVA PARA INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL PARA PESQUISA – GRUPO 2: APOIO À MANUTENÇÃO E MELHORAMENTOS EM INFRAESTRUTURAS COLETIVAS DE APOIO A PESQUISA.....	6
TABELA 4 – DEMONSTRATIVO DE APLICAÇÃO DE RTI DO CCNH EM MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA MULTIUSUÁRIO.....	7

1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

O Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH) é um dos três centros que, juntamente com o Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS) e o Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC), desenvolvem atividades interdisciplinares em ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal do ABC (UFABC). Sua missão é

oferecer ensino de qualidade nas áreas de seu conhecimento, bem como incentivar e promover a pesquisa científica, ações de extensão e cultura, objetivando tornar-se referência dentro das instituições do país e no mundo. Contribuir para o desenvolvimento tecnológico regional e nacional de formar e promover o crescimento da região e do país. Incentivar e promover a difusão do conhecimento na esfera das ciências Naturais e Humanas.¹

O desenvolvimento de tais atividades é conduzido por 257 (duzentos e cinquenta e sete) docentes² ligados às áreas das Ciências Naturais – Biologia, Biotecnologia, Física e Química – e da Filosofia e História da Ciência, sendo que muitos estão credenciados nos seguintes programas de pós-graduação, todos de caráter altamente interdisciplinar:

- Mestrado e Doutorado em Biossistemas
- Mestrado e Doutorado em Biotecnociência
- Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia/Química
- Mestrado e Doutorado em Ciências Humanas e Sociais
- Mestrado e Doutorado em Ensino e História das Ciências e da Matemática
- Mestrado e Doutorado em Evolução e Biodiversidade
- Mestrado e Doutorado em Filosofia
- Mestrado e Doutorado em Física
- Mestrado e Doutorado em Nanociências e Materiais Avançados
- Mestrado e Doutorado em Neurociência e Cognição
- Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física – MNPEF
- Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO

O número de docentes alocados no CCNH tem flutuado pouco em razão da dinâmica de contratação e trânsito para ou de outras instituições, já que estamos atingindo o número de docentes previstos para o centro. Apesar disso, com a maturidade do nosso quadro docente e a consequente expansão dos grupos de pesquisa, a necessidade por espaço qualificado continua a crescer. Nesse sentido houve uma expansão recente dos espaços destinados à pesquisa do centro em ambos os *campi* da UFABC, a saber de Santo André e de São Bernardo

¹ Informação disponível em <https://ccnh.ufabc.edu.br/administracao/missao-do-ccnh>. Acesso em 16/07/2025.

² Informação disponível em <http://ccnh.ufabc.edu.br/pessoas/docentes>. Acesso em 16/07/2025.

do Campo. Em meados de 2017 cerca de 1900 m² foram disponibilizados no Bloco L no campus da UFABC em Santo André, para instalação e realocações de grupos de pesquisa do CCNH enquanto que para São Bernardo do Campo, a partir de outubro de 2021, com a liberação do *bloco Zeta* para ocupação, cerca de 400 m² que foram acrescidos aos 2630 m² já disponíveis no *bloco Delta* para os grupos de pesquisa do CCNH – tudo isso possibilitou o aprimoramento da alocação dos grupos e a melhoria das condições de pesquisa do centro, exigindo, entretanto, algumas adequações estruturais.

Paralelamente à mudança, o desgaste natural da infraestrutura da UFABC e o dinamismo inerente ao desenvolvimento da pesquisa requerem ações para que sua continuidade e qualidade sejam conservadas, garantindo, conseqüentemente, o cumprimento da missão da UFABC, nos termos de seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Na presente gestão do CCNH, temos reforçado o apoio aos grupos de pesquisa através da organização de espaços multiusuário do centro, denominados LGP-UM.³ Atualmente temos dois destes espaços já organizados no campus de Santo André e possuem regimento próprio e comitês gestores e de usuários, estas unidades contam com equipamentos de uso comum a vários grupos de pesquisa ou adequações necessárias para a manipulação segura de organismos geneticamente modificados, OMGs, (nível de biossegurança 2, NB2). O centro conta com outras áreas que estão sendo organizadas para ampliar esta estrutura de uso coletivo do CCNH em ambos os campi da UFABC.

Nesse sentido, a Reserva Técnica Institucional (RTI) de 2024 vem de encontro ao suprimento de necessidades relativas à **[1]** Reformas de laboratórios e outras despesas para infraestrutura de pesquisa, **[2]** Apoio à manutenção e melhoramentos em infraestruturas coletivas de apoio à pesquisa e **[3]** Aquisição de equipamentos (<https://fapesp.br/rti>); assim, o presente plano de aplicação de recursos provindos da parcela de RTI referente a 2024 tem como objetivo geral destinar recursos para demandas dessas duas categorias de necessidades.

³ <https://ccnh.ufabc.edu.br/pesquisa/laboratorios-multiusuario>

1.1 Projetos que geraram o atual montante de recursos de RTI

O valor da RTI FAPESP disponibilizada para o CCNH equivale a **R\$ 772.885,23**. (setecentos e setenta e dois mil, oitocentos e oitenta e cinco reais e vinte e três centavos). O montante é decorrente de 19 (dezenove) projetos de auxílio à pesquisa, fomentados pela FAPESP, listados a seguir na Tabela 1.

Id.	Processo	Linha de Fomento	Beneficiário	Valor da RTI (R\$)
1	2022/12675-1	Auxílio Pesquisa - Programa Biota - Regular	Fulvio Rieli Mendes	19.092,12
2	2022/14753-0	Auxílio Pesquisa - Projeto Temático	Wendel Andrade Alves	167.005,66
3	2022/15252-4	Auxílio Pesquisa - Programa Bioen - Regular	Mauro Coelho dos Santos	17.225,10
4	2023/12447-1	Auxílio Pesquisa - Programa Biota - Regular	João Henrique Guilhardi Lago	20.483,83
5	2023/13513-8	Auxílio Pesquisa - Regular	Matheus Fortes Santos	8.050,35
6	2023/14930-1	Auxílio Pesquisa - Regular	José Miranda de Carvalho Junior	3.950,00
7	2023/15703-9	Auxílio Pesquisa - Regular	Alberto José Arab Olavarrieta	13.734,47
8	2023/15734-1	Auxílio Pesquisa - Regular	Marcella Pecora Milazzotto	19.649,02
9	2023/17149-9	Auxílio Pesquisa - Regular	João Henrique Guilhardi Lago	10.201,60
10	2023/17516-1	Auxílio Pesquisa - Regular	Wagner Alves Carvalho	15.649,50
11	2024/03921-4	Auxílio Pesquisa - Regular	Giselle Watanabe	5.254,30
12	2024/07191-0	Auxílio Pesquisa - Regular	Cristina Ribas Furstenau	21.250,00
13	2024/07730-9	Auxílio Pesquisa - Equipamentos Multiusuários	José Miranda de Carvalho Junior	17.227,96
14	2024/08110-4	Auxílio Pesquisa - Equipamentos Multiusuários	Marcella Pecora Milazzotto	35.810,99
15	2024/08380-1	Auxílio Pesquisa - Regular	Ivanise Gaubeur	11.127,45
16	2024/08522-0	Auxílio Pesquisa - Programa QuTla - Jovem Pesquisador	Hans Marin Florez	163.998,88
17	2024/08541-5	Auxílio Pesquisa - Regular	Luciana Campos Paulino	30.395,40
18	2024/12112-2	Auxílio Pesquisa - Regular	Amedea Barozzi Seabra	24.582,08
19	2024/16896-8	Auxílio Pesquisa - Equipamentos Multiusuários	José Antonio Souza	168.196,52
TOTAL				772.885,23

TABELA 1 – PROJETOS QUE GERARAM A RTI. (FONTE: SISTEMA AQUILA)

1.2 Visão Geral do Plano Anual de Aplicação da RTI

A construção do Plano de Aplicação dos recursos de RTI do CCNH é realizada conforme regramento constante de Edital próprio.⁴ Apresentamos abaixo (Tabelas 2, 3 e 4), a listagem dos subprojetos que compõem o presente Plano, e seus respectivos enquadramentos, nos termos das Normas para Utilização dos Recursos da Reserva Técnica Concedidos pela FAPESP (<https://fapesp.br/rt>) e de Edital de Chamada para Apresentação de Propostas para o Plano Anual de Aplicação da Reserva Técnica Institucional da FAPESP Exercício 2025 – Ano Base 2024.⁵

TABELA 2 - COMPOSIÇÃO DO PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO DE RESERVA PARA INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL PARA PESQUISA – GRUPO 1:
REFORMAS DE LABORATÓRIOS E OUTRAS DESPESAS PARA INFRAESTRUTURA DE PESQUISA

Subprojeto (A)	Responsável (B)	Título (C)	Valor atualizado (R\$) (D)
1	Marcelo Augusto Christoffolete	Reforma dos Biotérios de Manutenção/Experimentação Animal do Subsolo do Bloco A do campus de Santo André e Bloco Delta (Salas 120/121) do campus SBC	53.581,96
2	Marcelo Chuei Matsudo	Adequação da segurança de Laboratórios de Grupos de Pesquisa pela instalação de sistema de exaustão de Capelas (Equipamento de Proteção Coletiva) - Bloco L - 3º andar	60.247,46
TOTAL – GRUPO 1			113.829,42

TABELA 3 - COMPOSIÇÃO DO PLANO ANUAL DE APLICAÇÃO DE RESERVA PARA INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL PARA PESQUISA – GRUPO 2:
APOIO À MANUTENÇÃO E MELHORAMENTOS EM INFRAESTRUTURAS COLETIVAS DE APOIO A PESQUISA

Subprojeto (A)	Responsável (B)	Título (C)	Valor atualizado (R\$) (D)
3	Diogo Librandi da Rocha	Manutenção preventiva de purificador de água	14.366,47
4	Giselle Cerchiaro	Manutenção preventiva dos espectrômetros LCMS-CEM	70.020,92
5	Denise Criado Pereira de Souza	Manutenção preventiva da evaporadora substituição do sensor de vácuo no Sistema de Deposição	14.024,97
6	Ivanise Gaubeur	Adequação da infraestrutura para instalação do ICP OES (multiusuário) no bloco L	11.600,00
7	Marcella Pecora Milazzotto	Otimização da infraestrutura multiusuário para sequenciamento de ácidos nucleicos	74.150,00

⁴ Todas as informações sobre o manejo da RTI-FAPESP do ano corrente no CCNH-UFABC podem ser encontradas em: <https://ccnh.ufabc.edu.br/pesquisa/rti-fapesp>.

⁵ O edital de chamada de propostas para a RTI de 2025 pode ser encontrado [aqui](#).

8	Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues Cunha	Climatização de LGPs do CCNH	397.604,93
9	Patricia Aparecida da Ana (PROPE S)	Manutenção preventiva dos dois microscópios de fluorescência da CEM-SBC	4.600,00
10	Roosevelt Droppa Junior (PROPE S)	Manutenção periódica do liquefator de nitrogênio	36.182,80
11	Roosevelt Droppa Junior (PROPE S)	Hélio líquido para o RMN	24.345,00
12	Vinicius Andrade Oliveira (PROPE S)	Lâmpada UV	1.190,00
13	Vinicius Andrade Oliveira (PROPE S)	Estufa bacteriológica	2.730,32
14	Anselmo Nogueira (PROPE S)	Seis mesas de alumínio/aço para processamento de materiais da casa de vegetação.	8.240,40
TOTAL – GRUPO 2			659.055,81

Nos termos da Resolução ConsEPE nº. 151⁶, o Plano Anual de Aplicação da RTI foi apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa, que indicou que a parcela equivalente a 10% da RTI deverá ser investida nos subprojetos 1, 4, 5, 9 a 14.

No demonstrativo constante na Tabela 4, verifica-se que o normativo da UFABC foi atendido.

TABELA 4 – DEMONSTRATIVO DE APLICAÇÃO DE RTI DO CCNH EM MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA MULTIUSUÁRIO

Descritivo	Valor
Valor total da RTI	R\$ 772.885,23
Valor total destinado à manutenção de estrutura multiusuária gerida pela PROPE S e fração percentual (subprojetos 1, 4, 5, 9 a 14)	R\$ 214.916,37 (27,8% do montante total)

Nos próximos capítulos, os subprojetos serão justificados de acordo com a classificação indicada nas tabelas acima, tendo sempre em vista melhorias que beneficiarão os docentes e grupos de pesquisa alocados no CCNH, bem como aqueles que usufruem das instalações de caráter multiusuário da UFABC.

⁶ Documento disponível em:

<http://www.ufabc.edu.br/administracao/conselhos/consepe/resolucoes/resolucao-consepe-no-15-1-dispoe-sobre-o-uso-da-reserva-tecnica-institucional-fapesp-na-ufabc>. Acesso em 26 de junho de 2024.

2 GRUPO 1 – Reformas de laboratórios e outras despesas para infraestrutura de pesquisa

2.1 SUBPROJETO 1 – Reforma dos Biotérios de Manutenção/Experimentação Animal do Subsolo do Bloco A do campus de Santo André e Bloco Delta (Salas 120/121) do campus SBC

RESPONSÁVEL: MARCELO AUGUSTO CHRISTOFFOLETE

VALOR ESTIMADO: **R\$ 53.581,96**

DOCENTES BENEFICIADOS

1. Alexandre Hiroaki Kihara
2. Carlos Alberto Silva
3. Cristiane Otero Reis Salum
4. Fernando Augusto de Oliveira Ribeiro
5. Giselle Cerchiaro
6. Marcela Bermudez Echeverry
7. Marcelo Salvador Caetano
8. Tatiana Lima Ferreira
9. Raquel Vecchio Fornari

PESQUISADORES APOIADORES COM PROJETO FAPESP

1. Marcelo Bussotti Reyes
(2022/16315-0)
2. Fulvio Rieli Mendes (2022/12675-1)
3. Silvia Honda Takada (2023/14779-1)

JUSTIFICATIVA:

As instalações de biotério do bloco delta comportam duas áreas distintas, porém contíguas, à sala 120 e 121. Na sala 121, encontram-se as estantes e racks para a manutenção dos animais, enquanto as salas 120 destinam-se aos procedimentos de experimentação. Ambos os ambientes serão detalhados abaixo:

Sala 121

Esta sala possui 4 subdivisões sub salas, sendo uma de ~14 m² e outras 3 de ~15m². Uma área comum de passagem de ~26 m² e uma sub sala para os técnicos bioteristas de ~7 m², totalizando ~92 m².

Três sub salas destinam-se a manutenção de ratos, em estantes ventiladas e 1 sub sala destina-se a manutenção de camundongos em mini-isoladores em racks ventilados.

A capacidade total é de 780 ratos adultos e 718 camundongos adultos.

Sala 120

Esta sala possui 7 subdivisões sub salas, sendo cinco de ~15 m², uma de ~16m² e a última de ~20m². Também apresenta uma área comum para circulação de ~30m², totalizando ~ 140 m². Cada sub sala é utilizada para realização de experimentos específicos, em sua maioria, comportamentais.

Desta forma, os animais transitam entre o biotério de manutenção e de experimentação, conforme a necessidade apontada no protocolo de experimentação, aprovado previamente pela Comissão de Ética em Uso de Animais (CEUA) da UFABC.

As especificações técnicas que regem as características destes ambientes podem ser encontradas no Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica de 2023, elaborado pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

Nos casos em que forem utilizados tetos falsos, os mesmos deverão ser fabricados em material impermeável, ter uma superfície lavável, ser lisos e livres de rachaduras e as placas deverão ser fixadas e as juntas vedadas.”. Atualmente, o teto de ambas as salas estão fora de conformidade (Foto 1 e 2), o que foi apontado pela presidente do CONCEA em visita recente a este biotério.

O contrapiso das instalações deve ser de concreto. O piso considerado ideal é resistente aos produtos empregados nas rotinas de limpeza e desinfecção, bem como ao emprego de máquinas de lavar com jatos pressurizados. Deve ter material não absorvente e resistir ao impacto. O material empregado deve oferecer facilidade de reparo, ao mesmo tempo em que deve suportar o peso e movimento dos equipamentos do biotério, de maneira que não abram fissuras, trincas ou rachaduras e também não fiquem corroídos. As juntas de dilatação devem, sempre que possível, estar localizadas na base das paredes. A qualidade do acabamento é crítico para a higiene, a limpeza e a durabilidade.

Dependendo da área ou da sua finalidade, o piso poderá ser monolítico ou ter o mínimo possível de juntas. É importante destacar que a aplicação correta dos materiais utilizados na construção do piso é fundamental para assegurar a sua qualidade e durabilidade.

A temperatura das salas dos animais deverá ser cuidadosamente controlada e monitorada continuamente. Devem ser evitadas flutuações diárias para que não haja maior demanda nos processos metabólicos e comportamentais dos animais. As temperaturas de bulbo seco no macroambiente recomendadas são: 20-26oC para camundongo, rato, hamster, cobaia e 16-22°C para coelhos.

A temperatura deve ser mantida numa faixa de variabilidade máxima de 4°. A maioria dos animais tolera bem a faixa entre 40 e 60% de umidade relativa do ar, começando a ter problemas quando esta chega a 30% ou quando é superior a 70%. A umidade relativa no microambiente pode ser de maior importância em animais alojados num recinto primário, no

qual as condições ambientais diferem significativamente das encontradas no macroambiente (por exemplo, gaiola com filtro superior - top filter).

O piso da sala 121 (Foto 2) está em conformidade, entretanto, o piso da sala 120 precisa ser readequado (Foto 1).



Foto 1 – Piso e Teto da sala 120



Foto 2 – Piso e Teto da sala 121

Como é de conhecimento de várias instâncias da Universidade, o controle de temperatura pelo ar condicionado central do bloco delta não tem sido eficiente, de modo que as especificações não são atendidas em alguns dias. Isto torna necessário a readequação da capacidade da unidade de refrigeração do bloco delta.

Existe um movimento pelos docentes do CCNH para destinar o uso de RTI para este propósito, ao qual sugerimos fortemente que a Propes apoie e ofereça contrapartida como parte de sua RTI para atender esta readequação do ar condicionado Central do bloco delta. Como trata-se de uma demanda maior, não podemos apresentar orçamento específico, mas é um problema prioritário que precisa de atenção imediata assim como os outros supracitados.

Tão importante quanto o bem estar animal é o bem estar da equipe que cuida dos mesmos, neste sentido, também incluimos a aquisição de um aparelho de ar-condicionado quente/frio com capacidade de 12.000 BTUs para a sala dos técnicos no biotério central (Bloco Mi), cuja viabilidade de instalação já foi acordada com a PU-SBC.

Este pedido é apoiado pela CEUA-UFABC.

2.2 SUBPROJETO 2 – Adequação da segurança de Laboratórios de Grupos de Pesquisa pela instalação de sistema de exaustão de Capelas (Equipamento de Proteção Coletiva) - Bloco L - 3º andar

RESPONSÁVEL: MARCELO CHUEI MATSUDO

VALOR ESTIMADO: **R\$ 60.247,46**

DOCENTES BENEFICIADOS:

1. Ana Paula de Mattos Arêas Dau
2. Cristina Ribas Fürstenau
3. Eloah Rabello Suarez
4. Lívia Seno Ferreira Camargo
5. Marcela Sorelli Carneiro Ramos
6. Marcelo Chuei Matsudo
7. Tales Alexandre da Costa e Silva
8. Wagner Rodrigo de Souza

JUSTIFICATIVA:

No terceiro andar do bloco L da UFABC, há 4 laboratórios de pesquisa, onde 8 professores pesquisadores lideram diferentes grupos de pesquisa, em áreas relacionadas à biotecnologia e às ciências biológicas, com uso frequente de solventes orgânicos e ácidos. Na concepção deste prédio, houve a construção de estruturas de capelas, porém, não há nenhuma capela funcional do terceiro andar, com riscos de comprometimento da saúde de pesquisadores (professores, alunos de iniciação científica e pós-graduação) e trabalhadores terceirizados (principalmente da limpeza). Desta forma, pretende-se adequar o sistema de exaustão da capela de um dos laboratórios, que poderá, a priori, ser utilizado coletivamente com os outros laboratórios do mesmo andar. Pretende-se, futuramente, realizar a mesma adequação também nos outros laboratórios do mesmo andar.

3 GRUPO 2 – Apoio à manutenção e melhoramentos em infraestruturas coletivas de apoio a pesquisa

3.1 SUBPROJETO 3 – Manutenção preventiva de purificador de água

RESPONSÁVEL: DIOGO LIBRANDI DA ROCHA

VALOR ESTIMADO: **R\$ 14.366,47**

DOCENTES BENEFICIADOS:

1. Diogo Librandi da Rocha
2. Ivanise Gaubeur
3. Alexandre Zatkovskis Carvalho
4. Bruno Lemos Batista
5. Heloísa França Maltez
6. Mónica Benicia Mamián López

JUSTIFICATIVA:

A qualidade da água impacta diretamente na exatidão de análises químicas, especialmente em procedimentos de preparo de amostras e na limpeza de vidrarias. A manutenção do purificador é essencial para garantir a alta pureza da água, que é indispensável às atividades experimentais realizadas no laboratório. Por atender múltiplos usuários, a manutenção preventiva é fundamental para evitar interrupções nas pesquisas, reduzir riscos de contaminação e preservar os equipamentos que dependem de água purificada. Assim, essa manutenção contribui para a superação de dificuldades operacionais e para a melhoria da infraestrutura coletiva de pesquisa, assegurando condições adequadas para o desenvolvimento das atividades de pesquisa. Adicionalmente, em parecer emitido recentemente pela FAPESP, foi mencionado pela Diretoria Científica que essa manutenção deve partir dos recursos da Instituição.

3.2 SUBPROJETO 4 – Manutenção preventiva dos espectrômetros LCMS-CEM

RESPONSÁVEL: GISELLE CERCHIARO

VALOR ESTIMADO: **R\$ 70.020,92**

DOCENTES BENEFICIADOS:

1. Giselle Cerchiaro
2. Wendel Andrade Alves
3. Vani Xavier de Oliveira Jr
4. Lucia Helena Gomes Coelho (CECS)
5. Wagner Alves Carvalho
6. Danilo da Cruz Centeno
7. Mauro Coelho dos Santos

JUSTIFICATIVA:

A manutenção de um sistema de Cromatografia Líquida acoplada à Espectrometria de Massas (LC-MS) representa a continuidade de um avanço estratégico para a infraestrutura de pesquisa do CCNH-UFABC, com potencial para impulsionar significativamente a qualidade e o impacto da produção científica do centro. Este equipamento é uma plataforma analítica de alta sensibilidade e especificidade, indispensável para a identificação e quantificação de compostos em matrizes complexas, atendendo a uma vasta gama de áreas do conhecimento presentes no CCNH.

Superação de Dificuldades Atuais e Melhoria da Infraestrutura: Atualmente, muitos grupos de pesquisa do CCNH enfrentam limitações em sua capacidade analítica, dependendo de colaborações externas para análises que são cruciais para o desenvolvimento de seus projetos. Essa dependência acarreta atrasos na obtenção de resultados, aumento dos custos de pesquisa e, em alguns casos, inviabiliza a execução de experimentos mais complexos e inovadores. A ausência de um LC-MS devido a falta de manutenção preventiva/corretiva no centro representa uma lacuna tecnológica que nos distancia de centros de pesquisa de excelência nacionais e internacionais.

A manutenção do LC-MS à infraestrutura do CCNH irá:

- Promover a autonomia analítica: Pesquisadores terão acesso direto e rápido a uma técnica robusta, permitindo a otimização de métodos e a obtenção de dados em tempo hábil para o avanço de suas pesquisas;
- Aumentar a competitividade em editais de fomento: A disponibilidade de um equipamento de ponta como o LC-MS fortalece as propostas submetidas a agências de fomento, aumentando as chances de captação de recursos e financiamento de novos projetos;
- Estimular a pesquisa interdisciplinar: A versatilidade do LC-MS o torna uma ferramenta central para projetos que conectam diferentes áreas do conhecimento, como Química, Biologia, Nanotecnologia, Ciências Ambientais e

Materiais. Docentes e discentes de diversas áreas poderão colaborar em projetos de maior complexidade e impacto;

- Qualificar a formação de recursos humanos: alunos de graduação e pós-graduação terão a oportunidade de se capacitar em uma técnica analítica moderna e amplamente empregada no mercado de trabalho, tanto na academia quanto na indústria, elevando o nível de formação oferecido pela UFABC.

Aplicações multidisciplinares para o CCNH: o caráter multidisciplinar do CCNH será plenamente contemplado pelas diversas aplicações do LC-MS, incluindo:

- Na Química: elucidação estrutural de novos compostos, estudos de degradação de polímeros, análise de produtos de reações e identificação de intermediários reacionais;
- Na Biologia: estudos de metabolômica para identificação de biomarcadores de doenças, análise de produtos naturais com atividade biológica, quantificação de fármacos e seus metabólitos em fluidos biológicos, e estudos de proteômica;
- Nas Ciências Ambientais: monitoramento de poluentes emergentes (fármacos, pesticidas, hormônios) em águas e solos, estudos de biodegradação de contaminantes e análise de toxinas em amostras ambientais.
- Na Nanotecnologia e Ciência dos Materiais: caracterização de moléculas funcionalizadas em nanomateriais, estudo da liberação de fármacos a partir de nanocarreadores e análise de extratos e lixiviados de novos materiais.

3.3 SUBPROJETO 5 – Manutenção preventiva da evaporadora e substituição do sensor de vácuo no Sistema de Deposição

RESPONSÁVEL: DENISE CRIADO PEREIRA DE SOUZA

VALOR ESTIMADO TOTAL: **R\$ 14.024,97**

DOCENTES BENEFICIADOS:

1. Denise Criado Pereira de Souza
2. André Sarto Polo
3. Adriano Reinaldo Viçoto Benvenho
4. Katia Franklin Albertin Torres (CECS)
5. André Satarosa Ferlauto (CECS)
6. Marcia Tsuyama Escote (CECS)

JUSTIFICATIVAS:

EVAPORADORA

O sistema de deposição de filmes finos possui em uma mesma câmara duas técnicas diferentes de deposição: Evaporação e R.F. Magnetron Sputtering. O sistema de Evaporação conta com 4 fontes de evaporação independentes, que permitem realizar a deposição de multicamadas. O sistema de R.F. Magnetron Sputtering utiliza alvo de 4 polegadas e permite a deposição com fluxo de argônio e nitrogênio. Por ser um sistema de deposição por Sputtering do tipo R.F., permite depositar diferentes tipos de materiais como metais, ligas, semicondutores e materiais isolantes. O sistema de vácuo é constituído de uma bomba de pré vácuo da marca Leybold Tricac D40 de duplo estágio e uma bomba turbomolecular também da marca Leybold modelo TW701 e medidores de pressão do tipo ITR90 da Leybold. O sistema possui um sistema de válvulas pneumáticas e o controle de pressão nas mesmas é feito utilizando um compressor de ar. O medidor de pressão do tipo ITR90 não está operando corretamente, o que dificulta a qualidade dos filmes depositados. Algumas dessas deposições trabalham com materiais caros, como o ouro, e, a perda da qualidade de deposição causada pela falha no sensor de vácuo acarreta em considerável perda financeira. Além disso, a falta de qualidade na deposição também pode causar a perda do dispositivo que está sendo construído, que pode ter passado por várias etapas antes da deposição. O sistema necessita de manutenção preventiva para seguir operando corretamente como a troca do óleo da bomba mecânica que faz vácuo no sistema antes e durante a deposição e limpeza do sistema, pois o sistema armazena películas finas dos filmes depositados ao longo de todas as deposições de diferentes materiais.

SISTEMA DE DEPOSIÇÃO

O sistema de deposição de filmes finos possui em uma mesma câmara duas técnicas diferentes de deposição: Evaporação e R.F. Magnetron Sputtering. O sistema de Evaporação conta com 4 fontes de evaporação independentes, que permitem realizar a deposição de multicamadas. O sistema de R.F. Magnetron Sputtering utiliza alvo de 4 polegadas e permite a deposição com fluxo de argônio e nitrogênio. Por ser um sistema de deposição por Sputtering do tipo R.F., permite depositar diferentes tipos de materiais como metais, ligas, semicondutores e materiais isolantes. O sistema de vácuo é constituído de uma bomba de pré vácuo da marca Leybold Tricac D40 de duplo estágio e uma bomba turbomolecular também da marca Leybold modelo TW701 e medidores de pressão do tipo ITR90 da Leybold. O sistema possui um sistema de válvulas pneumáticas e o controle de pressão nas mesmas é feito utilizando um compressor de ar. O medidor de pressão do tipo ITR90 não está operando corretamente, o que dificulta a qualidade dos filmes depositados. Algumas dessas deposições trabalham com materiais caros, como o ouro, e, a perda da qualidade de deposição causada pela falha no sensor de vácuo acarreta em considerável perda financeira. Além disso, a falta de qualidade no filme depositado também pode causar a perda do dispositivo que está sendo construído, que pode ter passado por várias etapas antes da deposição.

3.4 SUBPROJETO 6 – Adequação da infraestrutura para instalação do ICP OES (multiusuário) no bloco L

RESPONSÁVEL: IVANISE GAUBEUR

VALOR ESTIMADO: **R\$ 11.600,00**

DOCENTES BENEFICIADOS

1. Bruno Lemos Batista
2. Diogo L. Rocha
3. Heloisa Maltez
4. Ivanise Gaubeur
5. João Henrique G. Lago
6. Lucia Helena Coelho (CECS)
7. Monica B.M. Lopez
8. Outros usuários do ICP OES

JUSTIFICATIVA:

As instrumentações analíticas, principalmente as que utilizam-se de métodos óticos de análise, desempenham papel fundamental em diversas áreas científicas com abrangência multidisciplinar e tecnológica, como controle de qualidade, meio ambiente, saúde e desenvolvimento de novos materiais. No entanto, para a utilização de tais instrumentações é necessário uma infraestrutura laboratorial adequada e à disponibilidade de instrumentação moderna com parâmetros e ambientes ajustados. A falta de infraestrutura adequada acaba comprometendo a qualidade das análises, restringe o escopo das investigações e dificulta a implementação de metodologias analíticas avançadas. O presente projeto irá colaborar com algumas dificuldades atuais de infraestrutura e possibilitará, por meio da melhoria da infraestrutura de pesquisa, a readequação e instalação de sistema de exaustão e linhas de gás em local mais apropriado para o bom funcionamento da instrumentação analítica de interesse.

3.5 SUBPROJETO 7 – Otimização da infraestrutura multiusuário para sequenciamento de ácidos nucleicos

RESPONSÁVEL: MARCELLA PECORA MILAZZOTTO

VALOR ESTIMADO: **R\$ 74.150,00**

DOCENTES BENEFICIADOS:

1. Marcella Pecora Milazzotto
2. Juliana Cardinali Rezende
3. Ana Claudia O. Carreira Nishiyama
4. Milca Raquel Da Costa R. Lins
5. Danilo Trabuço Do Amaral
6. Célio Fernando Figueiredo Angolini
7. Joana Montezano Marques
8. Tales Alexandre Da Costa E Silva
9. Nathalia De Setta Costa
10. Marcelo Chuei Matsudo
11. Fernanda Dias Da Silva
12. Luiz Roberto Nunes
13. Cibeles Biondo
14. Edlley Max Pessoa Da Silva
15. Alberto José Arab Olavarrieta
16. Luciana Campos Paulino
17. Charles Morphy Dias Dos Santos

JUSTIFICATIVA:

O sequenciador MiSeq (Illumina) é um equipamento essencial para as atividades de pesquisa e ensino desenvolvidas na Universidade Federal do ABC (UFABC), especialmente em projetos que envolvem biologia molecular, genômica, transcriptômica e metagenômica. Trata-se de uma plataforma de alto desempenho que permite a geração de dados de sequenciamento de nova geração (NGS) com ampla aplicabilidade em estudos de biodiversidade, biotecnologia, microbiologia, medicina translacional e ciências ambientais. A contratação de um plano de suporte técnico oficial da Illumina é fundamental para garantir o pleno funcionamento e a confiabilidade do equipamento. Esse serviço inclui manutenção preventiva e corretiva, atualizações de software e firmware, suporte técnico especializado e

substituição de peças originais, assegurando o desempenho dentro dos padrões de fábrica. Além disso, o suporte oficial reduz o tempo de inatividade do equipamento, evitando prejuízos às atividades experimentais e à formação de estudantes em projetos de graduação e pós-graduação. A ausência desse suporte representa um risco significativo à continuidade das análises, podendo comprometer cronogramas de pesquisa financiados por agências de fomento, além de impactar negativamente a produção científica e tecnológica da instituição. Assim, a aquisição do plano de suporte para o MiSeq (Illumina) é estratégica para a manutenção da infraestrutura multiusuária da UFABC, garantindo a qualidade, a segurança e a reprodutibilidade dos dados gerados, bem como a sustentabilidade das atividades de pesquisa que dependem dessa tecnologia.

3.6 SUBPROJETO 8 – Climatização de LGPs do CCNH

RESPONSÁVEL: RODRIGO LUIZ OLIVEIRA RODRIGUES CUNHA

VALOR ESTIMADO: **R\$ 397.604,93**

DOCENTES BENEFICIADOS:

Os docentes beneficiados nessa proposta são aqueles cujos grupos de pesquisa estão alocados nos campus de Santo André (Bloco A: LS22, 407-3, 502-3, 504-3, 508-3, 704-3; SA - Bloco B: 201, 203, 204; SA - Bloco L: 214, 302, 605.) e de São bernardo do Campo (Delta: 101, 104, 105, 106 e D125).

(1) Campus Santo André

CAMPUS SANTO ANDRÉ - BLOCO A

LS22 – Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de Ciências

- Bruno Rafael Santos de Cerqueira
- Danusa Munford
- Fernanda Franzolin
- Luciana Aparecida Palharini
- Maisa Helena Altarugio
- Márcia Helena Alvim
- Maria Candida Varone de Moraes Capecchi
- Maria Inês Ribas Rodrigues
- Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda
- Mirian Pacheco Silva Albrecht
- Paulo de Avila Junior
- Rafael Cava Mori
- Solange Wagner Locatelli

407-3 – Laboratório de Biologia Química (# migração para Bloco L)

- João Henrique Ghilardi Lago
- Bruno Guzzo

502-3 – Laboratório de Biologia Celular e Molecular

- Marcelo Augusto Christoffolete
- Ana Claudia Oliveira Carreira Nishiyama

504-3 – Laboratório de Ciências Ômicas e Bioinformática

- Marcella Pecora Milazzotto
- Danilo Trabuco do Amaral

507-3 – Biologia Molecular, Biomateriais e Materiais Avançados

- Antonio Sérgio Kimus Brás
- Luciana Paulino
- Larissa Pereira Brumano

508-3 – Física da Matéria Condensada II

- José Antônio Souza
- Márcia Aparecida da Silva Spinacé
- Luis Henrique de Lima

704-3 – Cristalografia e Caracterização Estrutural de Materiais

- Fabio Furlan Ferreira
- Fernando Carlos Giacomelli
- Jean-Jacques Bonvent
- Roosevelt Droppa Junior

CAMPUS SANTO ANDRÉ - BLOCO B

201 – Laboratório de Eletroquímica de Superfícies e Interfaces

- Camilo Andrea Angelucci
- Janaina de Souza Garcia
- Regiani Sandrini

203 – Laboratório de Química e Bioquímica

- Célio Fernando Figueiredo Angolini
- Giselle Cerchiaro
- Luis Duarte Ramos

204 – Laboratório de Química Analítica

- Elisabete Campos de Lima
- Juliana Cardinali Rezende
- Milca Rachel da Costa Ribeiro Lins
- Joana Montezano Marques

CAMPUS SANTO ANDRÉ – BLOCO L

L214 – Física de Partículas Elementares e Altas Energias

- Célio Adrega de Moura Júnior
- Eduardo de Moraes Gregores
- Marcelo Augusto Leigui de Oliveira
- Pedro Galli Mercadante

L302 – Laboratório de Biotecnologia Verde

- Livia Seno Ferreira Camargo
- Wagner Rodrigo de Souza

L605 – BioNano & Metals

- Amedea Barozzi Seabra
- Bruno Lemos Batista
- Heloisa França Maltez

(2) Campus São Bernardo do Campo

CAMPUS SÃO BERNARDO DO CAMPO – BLOCO DELTA

L101 – Laboratório de Evolução e Diversidade I

- Carlos Suetoshi Miyazawa
- Fernando Zaniolo Gibran
- Gustavo Muniz Dias
- Vanessa Kruth Verdade
- Ricardo Jannini Sawaya

L104 – Laboratório de Morfofisiologia Experimental

- Carlos Alberto da Silva
- Daniel Carneiro Carrettiero
- Fulvio Rieli Mendes
- Maria Camila Almeida

L105 – Laboratório de Organismos Patogênicos

- Luciano Puzer
- Maria Cristina Carlan da Silva
- Sergio Daishi Sasaki

L106 – Laboratório de Sistemas Biológicos e Genômica

- Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior
- Fernanda Dias da Silva
- Luiz Roberto Nunes
- Nathalia de Setta Costa
- Renata Simões

JUSTIFICATIVA:

A climatização adequada dos laboratórios de pesquisa constitui um elemento estratégico para o pleno funcionamento da infraestrutura científica apoiada pela FAPESP presente na UFABC na lista supracitada de laboratórios de pesquisa do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH). A manutenção de condições ambientais controladas – incluindo temperatura, umidade relativa e circulação de ar – é indispensável tanto para o conforto térmico e segurança dos usuários quanto para a operação estável de equipamentos multiusuários e a condução de experimentos com precisão e reprodutibilidade.

Do ponto de vista técnico, variações ambientais podem causar deriva instrumental, comprometer calibrações e prejudicar o desempenho de equipamentos sensíveis, como espectrômetros, cromatógrafos, microscópios, termocicladores e sistemas ópticos de alta resolução. Oscilações térmicas ou de umidade também podem induzir condensação, acelerar processos de degradação eletrônica, impactar padrões analíticos e afetar experimentos dependentes de condições ambientais específicas, incluindo pesagens de alta precisão, análises físico-químicas e ensaios microbiológicos. Além disso, o controle de qualidade do ar proporcionado por sistemas de climatização adequados reduz partículas e vapores que podem interferir em medições, contaminar amostras ou comprometer sensores e dispositivos de detecção. A ausência de climatização apropriada ou sua insuficiência acarreta riscos operacionais, aumento de custos de manutenção corretiva, interrupções em cronogramas experimentais e pode limitar o uso seguro de equipamentos de médio e grande porte adquiridos com financiamento da FAPESP. Nesse contexto, a implementação de sistemas de climatização corretamente dimensionados – incluindo unidades de precisão, setorização por zonas, redundância operacional e monitoramento contínuo de parâmetros ambientais – é fundamental para assegurar a estabilidade operacional da infraestrutura multiusuária, prolongar a vida útil dos equipamentos e garantir a continuidade das atividades de pesquisa realizadas nos Laboratórios de Grupos de Pesquisa do CCNH apoiados pela FAPESP (como auxílios à pesquisa ou bolsas).

Dessa forma, solicita-se o apoio da FAPESP via Reserva Técnica Institucional para a adequação e implantação de climatização nos laboratórios indicados, uma vez que tal investimento assegura condições essenciais ao uso eficiente, seguro e reprodutível dos equipamentos e instalações de pesquisa, beneficiando múltiplos projetos vigentes e futuros, em consonância com as diretrizes da RTI para fortalecimento da infraestrutura institucional. A presente solicitação trata de manutenções corretivas e aquisição de equipamentos para substituição de equipamentos quebrados.

3.7 SUBPROJETOS 9 a 14 - Demandas PROPES em atendimento à Resolução ConsEPE nº. 151

RESPONSÁVEL: PROPES

VALOR TOTAL ESTIMADO: **R\$ 77.288,52**

Beneficiado	Demanda	Justificativa	Valor R\$
Central Multiusuário (CEM) Santo André	Hélio líquido para o RMN	O RMN necessita de 100L de He líquido a cada 4 meses para funcionar. É um dos equipamentos mais solicitados da CEM. A falta de uma recarga pode danificar de maneira irreversível tais equipamentos e sua consequente perda, por isso é muito importante que sempre haja recursos para o abastecimento, que é feito 3 vezes ao ano.	24.345,00
Central Multiusuário (CEM) Santo André	Manutenção periódica do liquefator de nitrogênio	Alta demanda de usuários. O liquefator de nitrogênio permite o abastecimento de todos os laboratórios multiusuários e LGPs da UFABC tanto em Santo André como em São Bernardo. De abril a dezembro de 2024 foram fornecidos cerca de 7800 litros de nitrogênio líquido a toda UFABC (70% aos laboratórios de Santo André, 30% aos de São Bernardo) gerando uma economia de tempo e recursos (da ordem de R\$120.000,00). Sendo assim, é muito importante a manutenção preventiva desse equipamento, uma vez que sua parada causa grandes prejuízos à comunidade, especialmente se considerarmos que o nitrogênio líquido é um insumo usado na conservação de culturas de células e no abastecimento de equipamentos de alto custo da própria CEM, como os RMNs e microscópios eletrônicos.	36.182,80
Central Multiusuário (CEM) SBC	Manutenção preventiva dos dois microscópios de fluorescência	Necessária a manutenção anual, não realizada em 2024	4.600,00
Biotério Santo André	Aquisição de lâmpada UV	A luz ultravioleta é eficaz na desinfecção da água, eliminando microrganismos que podem prejudicar a saúde dos Zebrafish e comprometer experimentos. Em sistemas de recirculação, a água é reutilizada continuamente, aumentando o risco de proliferação de microrganismos, contudo com a utilização de lâmpada UV acoplada ao sistema há prevenção da ocorrência de patógenos, que afetariam todos os animais dentro do sistema. Também, a UV oxida compostos orgânicos dissolvidos (CODs), reduzindo turbidez e melhorando a claridade da água.	1.190,00

		Segundo a Resolução Normativa no 30/2016 (Diretrizes para Manutenção de Peixes em Biotérios) nos Art. 5o e 8o há a exigência de que sistemas de recirculação mantenham qualidade microbiológica adequada para prevenir doenças e que a água deve ser livre de patógenos, respectivamente. Assim como o guia da OECD 236 (2013) para testes de toxicidade com embriões de Zebrafish exige condições controladas e livres de contaminantes microbianos que possam interferir nos resultados.	
Biotério Santo André	Aquisição de estufa bacteriológica	A estufa bacteriológica é utilizada para a manutenção de larvas durante a experimentação, pois possui controle preciso de temperatura (26–28,5°C, faixa ideal para desenvolvimento embrionário e larval), isolamento de contaminantes, e estabilidade ambiental (evitando flutuações que possam induzir estresse ou mortalidade), o que é exigido pela OECD 236 (Fish Embryo Acute Toxicity Test, 2013) e pela Resolução Normativa no 30/2016 (Diretrizes para Manutenção de Peixes em Biotérios) nos Art. 5o e 8o que exigem que os sistemas de criação mantenham parâmetros físico-químicos estáveis e que o ambiente deve minimizar estresse térmico e contaminação, especialmente para estágios larvais sensíveis, respectivamente. Ainda, a Portaria MCTI no 465/2020 (Boas Práticas para Zebrafish) recomenda o uso de equipamentos de controle ambiental (como estufas) para garantir temperatura constante (26–28°C) e proteção contra microrganismos patogênicos.	2.730,32
CMBC	Aquisição de Seis mesas de alumínio/aço para processamento de materiais da casa de vegetação	Organização da Casa de Vegetação é prioridade da gestão	8.240,40
Total			77.288,52

4 APÊNDICE A - Escritório de Apoio Institucional à Pesquisa (EAIP)⁷

O objetivo do Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador (EAIP) da UFABC é auxiliar o pesquisador na parte administrativa dos projetos desenvolvidos com recursos da FAPESP.

O Auxílio Administrativo compreende o esclarecimento de dúvidas e orientações em relação a documentos para submissão dos projetos, utilização do sistema SAGe, utilização dos recursos de acordo com as normas da FAPESP, emissão dos documentos comprobatórios de despesas, prestação de contas, entre outros, a todos os pesquisadores e bolsistas com projetos desenvolvidos com recursos provenientes da FAPESP.

Para os projetos enquadrados na [PORTARIA nº 3257 / 2023 - PROPES](#), publicada em 11/04/2023, no Boletim de Serviço da UFABC, a assessoria se dá desde a orientação na utilização dos recursos de acordo com as normas da FAPESP, conferência dos documentos, liberação de verba, lançamentos no sistema SAGe, até a finalização da Prestação de Contas eletrônica.

Contatos⁸:

Central de Apoio ao Pesquisador - cap.propes@ufabc.edu.br

Tel.: (11) 3356-7618 / 7619 / 7620 (SA)

Tel.: (11) 2320-6151 / 6152 (SBC)

Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador (FAPESP/UFABC) - apoiofapesp@ufabc.edu.br

Tel.: (11) 2320-6151 / 6152 (SBC)

Localização:

Campus Santo André

Bloco L - 3º andar

Avenida dos Estados, 5001.

Bairro Santa Terezinha. Santo André - SP CEP 09280-560

Campus São Bernardo do Campo

Bloco Delta - Térreo - Sala 23

Alameda da Universidade, s/n.

Bairro Anchieta. São Bernardo do Campo - SP CEP 09606-045.

⁷ Informações disponíveis em <https://propes.ufabc.edu.br/perfis-de-acesso/docente/fapesp/eaip>
Acesso em 06 de outubro de 2025..

⁸ Informações disponíveis em <https://propes.ufabc.edu.br/contato-e-localizacao> Acesso em 06 de outubro de 2025.

5 APÊNDICE B – Atendimento ao Capítulo 5 do Código de Boas Práticas Científicas

O **Escritório de Integridade em Pesquisa (EIP)** da UFABC foi criado pela Portaria da Reitoria nº 384/2015⁹. Compete ao **EIP**:

- coordenar ações preventivas, educativas e punitivas, no que tange à integridade da pesquisa em desenvolvimento, realizada e/ou publicada por pesquisadores vinculados à UFABC;
- elaborar e publicar material orientador, relativo às boas práticas na execução e publicação de pesquisas;
- propor ou estimular ações a serem executadas na UFABC, visando à prevenção de más condutas científicas e à divulgação das boas práticas na execução e publicação de pesquisas;
- examinar alegações de má conduta em pesquisa ou publicação de pesquisadores vinculados à UFABC;
- examinar situações em que haja dúvidas fundamentadas quanto à integridade da pesquisa realizada e/ou publicada por pesquisadores vinculados à UFABC, podendo requerer pareceres de especialistas da área, nomeados ad hoc para cada caso específico;
- assessorar a administração da UFABC com relação às boas práticas científicas e integridade em pesquisa;
- propor ao Conselho Universitário, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e à Reitoria ações cabíveis em caso de má conduta na execução, realização ou publicação de pesquisas por pesquisadores vinculados à UFABC, bem como sua aplicação nos casos concretos;
- elaborar seu regimento interno;
- colaborar com outros setores da Universidade no estímulo à excelência em pesquisa e inovação;
- convidar pessoas externas à UFABC para prestarem depoimentos e elaborar pareceres sobre assuntos de competência do EIP;
- convocar servidores docentes e técnico-administrativos, e discentes da UFABC para prestarem depoimentos e elaborar pareceres sobre assuntos de competência do EIP.

Composição (Portaria nº 2724/2022¹⁰):

- Fábio Furlan Ferreira - Presidente do EIP
- Roberta Guimarães Peres - Representante da ProPes
- Amedea Barozzi Seabra - Representante da ProPG
- Rodrigo Luiz Oliveira Rodrigues Cunha - Representante do CCNH
- Julio Carlos Teixeira - Representante do CECS
- Alexandre Hiroaki Kihara - Representante do CMCC

⁹ Informações disponíveis em

https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_485.pdf#page=8
Acesso em 06 de outubro de 2025.

¹⁰ Informações disponíveis em

https://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_1172.pdf#page=8
Acesso em 06 de outubro de 2025..

6 APÊNDICE C – Política para Acesso Aberto às Publicações Resultantes de Auxílios e Bolsas FAPESP

Ciência Aberta - REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DA UFABC

Ciência aberta (open science) é a expressão adotada quando se trata de geração, acesso e uso de grandes volumes de dados. Ela tem sido abordada como um novo paradigma para a ciência, norteador ações que visam racionalizar recursos e contribuir para a transparência, visibilidade e otimização da produção científica, por meio do reúso de conjuntos de dados e a possibilidade de novas análises e abordagens ([PesquisABC · nº 22 · Novembro 2018](#)). Prescreve assim um conjunto novo de boas práticas em pesquisa.

O [Plano de Desenvolvimento Institucional](#) (PDI) da UFABC (2024-2033), destaca a importância da implantação de repositórios como ferramentas estratégicas para aumentar a visibilidade dos resultados alcançados pela Universidade e como meio de acesso à informação científica.

Nesse contexto, a UFABC vem estudando o assunto desde 2017 ([Portaria da Reitoria nº 421](#), de 12 de dezembro de 2017 e [Portaria da Reitoria nº 403](#), de 04 de novembro de 2019). Os esforços realizados até então irão culminar em uma Política de Ciência Aberta Institucional a ser discutida e aprovada nos próximos meses.

Um dos principais pilares dessa política busca viabilizar a disponibilização da produção científica e dados de pesquisa, em repositórios digitais públicos. Neste quesito, a UFABC já disponibiliza dois importantes repositórios Institucionais:

DSpace (RI-UFABC)

Trata-se de uma plataforma institucional utilizada para coletar, armazenar, organizar, preservar e disponibilizar, de forma não exclusiva, a produção de conhecimento desenvolvida pela comunidade acadêmica da UFABC constituída por docentes, servidores técnico-administrativos e discentes (orientados por docentes com vínculo ativo com a instituição) e compreende documentos como artigos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em eventos, capítulos de livro, etc.

Acesso - <http://dspace.ufabc.int.br/> (Acessível apenas dentro da UFABC ou com uso de VPN)

DATAVERSE (RDP-UFABC)

O Repositório de Dados de Pesquisa (RDP-UFABC) é a plataforma institucional utilizada para coletar, armazenar, organizar, preservar e disponibilizar os dados de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores da UFABC, conforme níveis de acesso e grau de sigilo previamente definidos pelo pesquisador e compreende documentos como imagens, resultados de experimentos, áudios, estatísticas, tabelas, algoritmos, simulações, transcrições de entrevista, etc., que permitem o uso e o reúso dos dados a longo prazo.

Acesso – <http://dataverse.ufabc.edu.br/>

Vale destacar que este repositório é destinado a testes e está em fase de atualização, e a UFABC está buscando viabilizar o servidor de DOIs para sua implementação.